

AS CASTANHETAS DE BARQUEIROS NAS MÃOS DE BRUNO GUEDES

FOTOS: MARIANA MOTA FERREIRA



O ARTESÃO GOSTAVA DE SE DEDICAR A 100% A ESTA ARTE

As castanhetas de Barqueiros são um dos instrumentos usados pelo Rancho Folclórico, construídas por vários artesãos que mantêm a tradição familiar. Bruno Guedes é um dos construtores destes tradicionais instrumentos e nós fomos conhecê-lo

MARIANA M. FERREIRA

Bruno Guedes é natural de Barqueiros, a terra que viu nascer o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Barqueiros, um grupo fundado em 1935, dedicado à música e às tradições, do qual o artesão faz parte.

Um dos instrumentos mais tradicionais que integram as músicas do grupo são as típicas castanhetas de Barqueiros, tocadas apenas por homens.

Tratam-se de instrumen-

tos constituídos por duas partes de madeira que se unem, com dois espaços onde se inserem o polegar e o indicador, de forma a conectar os dois lados que ao chocarem produzem som. São consideradas um instrumento idiofone, por produzirem som através da sua própria vibração.

Bruno Guedes integrou o Rancho entre os quatro e os 18 anos, como portae-standarte, e regressou recentemente ao grupo, onde toca as tradicionais

castanhetas, que “já estão ensinadas”.

A origem destes instrumentos nunca foi revelada, mas a tradição diz que começaram a ser utilizadas nos barcos rabelos, aquando do transporte das pipas de vinho até às caves de Vila Nova de Gaia. Eram usadas para animar as paragens e produzirem som de forma a indicar onde os barcos se localizavam em dias de nevoeiro, evitando que embatessem. Atualmente, são usadas apenas em

“

Gostava de ter uma loja de artesanato, que no centro tivesse uma caixa de vidro, onde as pessoas podiam produzir a sua própria peça”

duas músicas do Rancho, segundo conta a tradição, acompanhando as sonoridades da famosa “Chula de Barqueiros” e da música “Fui ao Douro às vindimas”.

para substituição das que se vão deteriorando após longos anos de utilização pelos homens do Rancho. Ao longo do tempo já produziu mais de 300 castanhetas.

Apesar de ter aprendido a arte com o tio, afirma que cada artesão “tem o seu corte”, e que por mais que duas peças sejam idênticas, acabam por ser sempre diferentes, dependendo das mãos que a produzem.

Tem peças com mais de 50 anos, que pertenciam ao pai. As primeiras que produziu foram para oferecer a amigos e familiares, mas quando ficou desempregado, Bruno viu aqui uma oportunidade e decidiu apostar no artesanato, começando a produzir para vender.

ARTESANATO

Bruno Guedes começou a construir castanhetas aos 21 anos, após aprender a arte com o tio. Trabalha na construção civil e dedica o seu tempo livre a desenvolver esta arte artesanal e a aperfeiçoar a técnica.

Dedicou metade da sua vida à construção dos instrumentos e, atualmente, com 42 anos, continua a fazer as castanhetas em resposta a encomendas e

AS FASES DE CONSTRUÇÃO

São várias as fases de construção de uma castanheira, tratando-se de um processo demorado, complexo e minucioso, até alcançar o resultado final.

Bruno Guedes revela que começa com um pequeno bloco de madeira de figueira, o material mais indicado para a produção destes instrumentos.

De seguida, são feitos os cortes e os diferentes orifícios, sendo utilizada uma navalha para delinear as diferentes partes constituintes das castanhetas. O próximo passo é lixar a madeira, para que fique com um aspeto menos rugoso e definido. Segue-se a pintura, após o desenho dos detalhes faciais e corporais do instrumento.

Por fim, é realizado o corte que as divide em duas partes, que serão posteriormente unidas com uma pequena dobradiça, permitindo que se possam separar e unir para produzirem som. No final pode ser ainda aplicada uma camada de verniz que lhe proporciona brilho e aumenta a sua durabilidade.

É um processo que demora, em média, oito horas, desde a raiz até estar concluído.

Quem encomenda estas típicas peças tem oportunidade de escolher todos os materiais utilizados no processo, desde o formato até às próprias cores. No entanto, o material preferencialmente escolhido não é ao acaso. "A figueira é uma madeira compacta e mais fácil de manusear, dando um melhor som", revela o artesão.

Apesar de serem feitas tradicionalmente com madeira de figueira, Bruno já utilizou outros materiais, como a tola, mas o resultado final "não tem a mesma qualidade".

As castanhetas tradicionais são constituídas por duas partes que representam duas faces masculinas. Bruno Guedes decidiu colocar o seu cunho na construção dos instrumentos e colocou duas faces, sendo uma de

uma mulher e outra de um homem. "Como no Rancho o par é um homem e uma mulher, decidi colocar essa tradição nas castanhetas", sublinha o artesão.

A tradição folclórica está também bastante presente nas peças, com as personagens vestidas com os trajes tradicionais do Rancho, com a típica blusa, o lenço e as cestas, nas mulheres, e o chapéu e colete, tradicionais dos trajes masculinos.

VIVER DO ARTESANATO

A paixão pela arte leva Bruno Guedes a ambicionar "viver do artesanato", apesar de considerar tratar-se de um trabalho pouco valorizado. "A maior parte das pessoas desconhece a existência das castanhetas", lamenta.

Os valores destes instrumentos típicos variam consoante o seu tamanho, os materiais utilizados e o tempo de construção. Os trabalhos que realiza em madeira são produzidos, quase na sua totalidade, à mão, com a ajuda de pequenas ferramentas de construção.

Uma das encomendas que se destacou na sua carreira de artesão foi a produção de cerca de dez castanhetas enviadas para o Brasil, para um Rancho denominado de "Alma Lusa", que reproduz as tradições de ranchos tipicamente portugueses.

Outros momentos foram relembrados pelo artesão, que integrou um livro dedicado a instrumentos musicais tradicionais, denominado de "Construtores de Instrumentos Musicais de Trás-os-Montes e Alto Douro" e esteve ainda presente num evento promovido pelo Teatro de Vila Real, designado "A conversa com os artesãos", onde expôs o seu trabalho e respondeu a curiosidades de quem quer saber mais sobre a arte.

A formação foi uma das apostas de Bruno Guedes, integrada por 16 mulheres que ao longo do curso produziram pequenos



FASES DE CONSTRUÇÃO DAS CASTANHETAS



PEÇAS DECORATIVAS E UTILITÁRIAS PRODUZIDAS POR BRUNO GUEDES

trabalhos em madeira. Uma formação de cestaria faz também parte do seu portfólio, com a produção de peças feitas através da reutilização de jornais e revistas. Apesar das diferentes iniciativas que teve oportunidade de integrar, o artesão considera existir falta de formação nos mais jovens.

"Este tipo de artesanato, que é só nosso e existe apenas aqui, deveria ser mais aproveitado nas escolas através de aulas de trabalhos manuais", sublinha.

Com vários trabalhos feitos em madeira, o seu trabalho não fica só pela produção de castanhetas. Bruno faz o reaproveitamento de madeiras para a construção de várias peças, como garrafeiras e mesas, e a produção de artigos decorativos. Dos pedaços que restam das castanhetas nascem pequenos artigos, como marcadores de livros ou porta-chaves.

Atualmente, podemos ver algumas das suas peças em exposição no Centro Interpretativo do Barco Rabelo, em Mesão Frio, assim como na Quinta Barqueiros D'Ouro, onde tem vários trabalhos à venda.

O FUTURO

Em mãos tem oito trabalhos, apesar da dificuldade em conciliar esta arte com o trabalho na construção civil.

Acredita que a construção das castanhetas é algo que "vai acabar por desaparecer", considerando que são poucas as pessoas que se dedicam ao artesanato na região. "Devia existir mais gente a fazer".

Futuramente, um dos objetivos passa pela construção de um atelier onde possa produzir as suas peças, realizar workshops e permitir que outras pessoas assistam ao processo de produção. "Gostava de ter uma loja de artesanato, que no centro tivesse uma caixa de vidro, onde as pessoas podiam produzir a sua própria peça", conclui Bruno Guedes. ■